



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

MEMORIAIS COMO ESPELHOS: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL

Erika Leite Cardoso

UFPEl

erikaaleitee@gmail.com

Tamara Insauriaga Bueno

UFPEl

tibueno13@gmail.com

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Resumo

A constituição da identidade docente é um processo permeado pela complexidade, em virtude das próprias dinâmicas sociais que a configuram. Marcelo Garcia (2010) retrata que há uma aprendizagem que se configura como informal, uma vez que os docentes, diferente das demais profissões, são expostos a um longo período de socialização prévia enquanto estudantes. Esse processo inicial leva ao desenvolvimento de padrões mentais e crenças sobre o ensino por meio da observação e, apenas posteriormente, essa constituição é atravessada pela universidade (Garcia, 2010). No entanto, para além dessa identidade moldada com forte influência de aspectos emocionais, essas crenças constituem apenas uma parte da complexa teia que envolve a constituição da professoralidade. Formosinho e Pascal (2019) afirmam que a professoralidade do docente é orientada por um locus que se sustenta a partir de uma teoria de base, das práticas, das



crenças e valores que o sujeito carrega consigo. Esses processos se retroalimentam, se renovam e vão constituindo, necessariamente, a identidade do professor. Nesse sentido, ao considerar os distintos atravessamentos que constituem o ser docente, esta pesquisa busca compreender quais imagens sobre a docência emergem ao final do processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia. Mantém-se, assim, a confiança no desenvolvimento profissional alcançado. Para tanto, conduziu-se uma pesquisa de cunho qualitativo e documental com os estudantes do curso de Pedagogia Vespertino da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que se encontram no final do seu processo formativo. Busca-se, assim, entender o quanto esses sujeitos se sentem preparados e de que forma se transformaram a partir da formação ou o quão despreparados se sentem a partir da investigação dos memoriais de estudantes de Pedagogia. Os memoriais são considerados documentos que fomentam um importante exercício reflexivo, permitindo aos estudantes especialmente ao final do curso, explorar criticamente suas trajetórias pessoais e profissionais e a maneira como estas se articulam. Segundo Butler (2015), relatar a si mesmo é um processo contínuo de construção de identidade que, embora seja incompleto e permeado por opacidades constitutivas do eu, é fundamental para a reflexão crítica e para o reconhecimento. Nesse sentido, a escrita dos memoriais foi um exercício de relatar a si mesmo, permitindo que as trajetórias profissionais e pessoais emergissem enquanto um exercício ético de aceitação dos limites do autoconhecimento e de reconhecimento da vulnerabilidade compartilhada (Butler, 2015). Nesse sentido, recorre-se à metáfora do espelho enquanto uma ilustração da construção dos memoriais como uma reflexão de si, diante do mundo, que se auto-reflete. Dessa forma, o estudo se deterá na investigação de quatro memoriais. Estes foram construídos durante o oitavo semestre do curso de Pedagogia da UFPel e representam o primeiro passo para o início do pré-estágio. Os memoriais representavam essa escrita de si e de toda sua trajetória em vida até o presente momento de finalização da graduação, refletindo sobre todos os processos que os levaram até a docência e a quem, necessariamente, se tornaram. Destacamos que o conceito de formação adotado implica um processo de desenvolvimento pessoal e de estruturação da professoralidade, caracterizado por uma interação dinâmica entre identidade e contexto (Garcia, 1999). Para compreender essas esferas, torna-se



fundamental compreender como os futuros docentes chegam ao término de sua formação, percebendo-se e projetando sua carreira. Isso inclui investigar o grau de confiança nas aprendizagens profissionais construídas, as transformações vivenciadas ao longo do processo formativo ou, alternativamente, o grau de ingenuidade e despreparo que ainda persistem apesar do curso. Avalia-se, ainda, o quanto se dispuseram a interagir com os processos formativos ofertados, ou não, ao longo da graduação. A formação de professores é vista como uma construção de conhecimento que abrange aspectos socioculturais e ideológicos, os quais moldam os sujeitos a partir das configurações sociais e histórias que os atravessam (Garcia, 1999). Esses atravessamentos qualificam os processos humanos dos futuros professores e, conseqüentemente, constroem sua identidade profissional. Ao investigar os memoriais descritos, consideram-se aspectos históricos e sociais. Uma vez que esses sujeitos, no período de pré-estágio, tiveram metade de sua formação constituída durante o ensino remoto, em decorrência da crise sanitária provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Além desse recorte, os estudantes foram também impactados pelos acontecimentos da enchente de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, que, por sua vez, se apresenta e torna mais humano o processo formativo que ocorre ao longo do processo de desenvolvimento profissional. Investigar os estudantes na fase final da graduação visa compreender como esses sujeitos assumem a responsabilidade de entender e se comprometer com os desafios do ensino no século XXI. Busca-se observar como eles se constituem, ou não, professores engajados com a formação crítica e democrática dos distintos estudantes. A motivação para esta investigação surge da natureza multifacetada e complexa das identidades docentes, que se constituem a partir de uma diversidade de fatores. Esses fatores se revelam nos memoriais, nos quais as experiências sociais e familiares marcam profundamente o sentimento de pertencimento do sujeito, deixando também rastros de distintos sentimentos originados nas vivências da infância. Desse modo, identificou-se que o espelho dessa infância, refletido na vida adulta, influencia a forma como esses sujeitos se reconhecem e se constituem no mundo, o que, por consequência, reverbera em sua docência. Dessa maneira, entende-se que este trabalho se dedica a estudar a constituição da 'professoralidade' em um período crucial, destacando a reflexão crítica como elemento



central para uma formação de professores mais sólida e consciente. Acreditamos que essa abordagem é basilar para aprofundar o entendimento sobre o processo de formação docente e para melhor preparar os futuros educadores a enfrentar os desafios de sua prática de forma mais consciente e eficaz.

Palavras-chave: Formação inicial. Memorial. Identidades docentes.

Referências

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: crítica da violência ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 11–49, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/17>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Tradução: Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Penso, 2019.